

ENCONTROS NA DISTÂNCIA – ENTRE OLHARES PARA A GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Leda Maria de Barros Guimarães
FAV/UFG

Nayara Joyse Silva Monteles
PPGACV/FAV/UFG

ISSN 2316-6479

RESUMO

Este artigo, tem como objetivo refletir sobre a prática de ensino no Curso de Graduação em Artes Visuais na modalidade a distância - EAD, com intuito de analisar e/ou ponderar questões pertinentes sobre a abordagem(ns) metodológica(as) no ciberespaço. Nesse sentido, o texto possibilita rever conceitos e contextos a partir da perspectiva pedagógica do espaço virtual e abre espaços para novas discussões do ensino de Arte Visuais EAD. Neste caso, propõe-se um olhar sobre os desafios procedimentais e as possibilidades nessa modalidade educacional.

Palavras-Chave: Artes Visuais. Educação a Distância. Prática de Ensino.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the practice of teaching in Undergraduate Visual Arts in the distance-distance education, in order to analyze and/ or consider pertinent questions about the approach(s) methodological(as) in cyberspace. In this sense, the text enables review concept and contexts from the pedagogical perspective of the virtual space and opens new spaces for discussions of teaching Visual Art EAD. In this case, we propose a look into the procedural challenges and opportunities in this educational modality.

Keywords: Visual Arts. Distance Education. Practice Teaching.

1. Apresentações nada distantes

Este texto embaralha experiências e percepções de duas pessoas envolvidas na construção com a prática pedagógica nos cursos de artes visuais na modalidade a distância. A professora 1(P1), implementou e coordenou na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás as Licenciaturas em Artes Visuais dos programas Universidade Aberta do Brasil e Pró-Licenciatura, cuja proposta curricular foi desenvolvida para ser aplicada em cinco instituições de ensino superior: UnB - Universidade de Brasília, UFG- Universidade Federal de Goiás, Unimontes e UFMA - Universidade Federal do Maranhão. Professora 2(P2), atuou na Licenciatura em Artes Visuais na parceira UFMA como tutora e formadora no período de 2010 a 2014.

As duas se encontram em 2014 na situação orientadora/orientanda no programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG onde P2, apresentou

um pré-projeto que indaga questões da formação de professores em artes visuais na modalidade a distância. Atuações em diferentes regiões do país que certamente tem práticas localizadas, mas os desejos e inquietações das duas propositoras desse texto se encontram em infovias desmaterializadas nas quais cada uma, em seu tempo/espço podem reconstruir suas localizações de origem. Além disso, a cultura visual é um campo que nos leva a abrir outras questões sobre a perspectiva imagética e o ensino das Artes Visuais como campo de conhecimento e como área de ensino, ressalta-se que a visualidade também esta presente na Arte, nesse sentido, é essencial refletir acerca da cultura visual e como esta afeta o campo da arte e da educação. Tecer observações sobre o ensino de arte a distância é também, suscitar questões referentes que podem e devem ser discutidas em momentos diversos sobre as imagens e a arte/educação.

1.2 O ensino de artes visuais a distância

Os cursos na modalidade de ensino e aprendizagem a distância, tem crescido de forma relevante no Brasil. Esse aumento significativo objetiva atender a uma política nacional de formação e qualificação de educadores e, nessa perspectiva, surge o Curso de Graduação em Artes Visuais a Distância. Sobre esse aspecto, é importante ressaltar a participação das Universidades Públicas Federais Brasileiras utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem para promover a aquisição do conhecimento na área de Artes Visuais através do ciberespaço.

É importante salientar que o ciberespaço é um ambiente complexo que promove interatividade e, cujas possibilidades são consideradas inúmeras. Pierre Lévy (1999, p. 17) observa que existe um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

A priori, é importante frisar que o objetivo não é questionar o ambiente virtual enquanto espaço de ensino e aprendizagem mas, perceber e/ou refletir sobre o impacto desse espaço para a formação de professores em Arte visto, que o curso é teórico/prático. Os questionamentos permeiam em torno do (s) processo (os) de interatividade entre professor tutor; professor formador e cursista. Desse modo, quais as possibilidades de interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA? Quais os procedimentos metodológicos norteiam o processo de ensino e aprendizagem? Quais os desafios para os professores, tutores diante do compromisso com a qualidade de ensino? Como o cursista/educando responde a esse processo educacional?

Salienta-se, que as inquietações que norteiam essa pesquisa, podem permanecer ao longo desse trabalho, visto a complexidade da proposta de compreender e entender as relações de saberes no ciberespaço.

1.3 (Re) pensando o espaço pedagógico na EAD

Para lançar um olhar na perspectiva de repensar o ensino da arte na modalidade a distância ressalta a relevância da formação em Arte, que é primordial para desenvolver as ações pedagógicas e direcionar o conteúdo específico da área. Enfatiza-se a importância da formação na área de atuação como princípio para desenvolver um trabalho de parceria com o professor formador ou com o tutor e também, mediar o processo pedagógico no ambiente, bem como tirar as dúvidas dos educandos que surgem com muita frequência.

Partindo desses aspectos, é importante salientar que não é suficiente saber utilizar as ferramentas pedagógicas, fazendo-se necessário dar vida ao ambiente virtual de aprendizagem e possibilitar ao educando reflexões específicas do campo da arte, seja com questionamentos ou reflexões. Não basta operar a máquina, é essencial, o olhar de educador de arte para perceber as necessidades do educando e, dessa forma, ter a sensibilidade para intervir com um diálogo construtivo no qual o aluno/cursista repensa a área de conhecimento que é arte.

No que refere-se ao ensino da Arte, a formação na área de conhecimento permite uma agilidade no direcionamento educacional. A operacionalidade do ambiente é feita de fato de modo técnico com o conhecimento da plataforma moodle, contudo, o diálogo maduro sobre o campo da arte somente é possível com o conhecimento sobre a área de atuação, neste caso, realça-se as especificidades das discussões em arte que são propostas no ambiente, afinal, formar professores de forma qualitativa, envolve muito mais do que a mera manipulação de uma máquina visto que o curso é teórico/prático em arte.

O espaço educacional na EAD transcende o espaço físico, nesse sentido, a modalidade de ensino a distância é um convite a reconfiguração das atividades educacionais. Sobre a prática de ensino em Arte a distância, a professora Leda Guimarães (2010), faz a seguinte consideração:

O curso apresenta três pilares que têm por base a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação. Concebendo o conceito de sujeito que pensa, age e transforma suas práticas durante o seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que essas práticas interferem e articulam na construção conceitual e teórica desse sujeito. (2010, p. 2198).

O distanciamento físico entre professores e alunos faz com que os educadores repensem/reflitam cotidianamente a sua prática pedagógica, na perspectiva de (re)construir novas concepções de ensino e aprendizagem em arte, na qual, professores, tutores e cursistas teçam uma rede interativa de conhecimento.

As Tecnologias de Informação Contemporânea – Tics, agregam ao ensino da Arte novas conjunturas educacionais diante das possibilidades de trabalho/experiência que o espaço virtual apresenta. Ressalta-se que o dialogo acontece de forma síncrona e assíncrona, no qual o tempo e o espaço são deslocados.

É imprescindível na EAD, estimular a interatividade e (re) aprender a romper os (pre) conceitos sobre educação e prática de ensino, visto que os envolvidos no processo não ocupam diariamente uma sala de aula física, contudo, os diálogos são constantes, com desenvolvimento de atividades e reflexões críticas. Para falar de aprendizagem em ambiente virtual, BRUNO; LEMGRUBER (2010) ressaltam a necessidade de se compreender os papéis dos educadores na Cibercultura:

Esse cenário implica em que o professor assuma múltiplas funções, se integre a uma equipe multidisciplinar e se assuma como formador, conceptor ou realizador de cursos e materiais didáticos; pesquisador, mediador, orientador e nesta concepção, se assumir como recurso do aprendente. Por isso a adjetivação de professor coletivo: a figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas uma equipe de professores. (BRUNO; LEMGRUBER, 2010, p. 71)

A plataforma de ensino e aprendizagem utilizada pelos Cursos de Graduação em Artes Visuais EAD é o moodle. Esse espaço educacional esta situado no ciberespaço. O dialogo do moodle com o ciberespaço, enriquece as atividades e as tornam desafiantes, visto que as propostas de atividades podem se diversificadas. Assim, a localização do AVA no ciberespaço abre um leque de possibilidades que podem ser multidisciplinar e multicultural, vivenciando atravessamentos constantes.

1.4 Um olhar sobre as atividades propostas na EAD

Na educação a distância os saberes estão em constantes (re) construção, são fluidos e variantes e promovem uma interatividade entre os agentes envolvidos. Dessa forma, as atividades possibilitam aos educandos dialogar e experienciar através de atividades teórico / prático que são criadas, orientadas e fomentadas pelos professores formadores e tutores.

As ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem estimulam não só a reflexão, o dialogo, a interação, mas, permite também a direcionamento

para o desenvolvimento de atividades que possibilitam aos experientação estética, o aprender a ver, ou melhor, repensar os modos de ver, o sentir. Essas ações fazem com o educando/cursista vivencie as relações do saberes com o universo da arte.

De acordo como observa Mizukami (2004), as relações de conhecimento podem ser exercidas de diversas formas, já que existem os saberes são profusos e dialogam com: conteúdo, prática docente e raciocínio pedagógico, a este pensamento, acrescenta-se a relevância da experiência estética com foco no ensino da Arte, visto a dimensão da relação sujeito e objeto, ou seja, agrega-se o sentir.

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessárias para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todas necessárias e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado. (MIZUKAMI, 2004, p. 4)

Mesmo os educandos/cursistas interrelacionado-se e construindo os saberes no ciberespaço, as atividades propostas podem dar-se-á das mais diversas formas, podendo ser coletiva ou individual. As tarefas desenvolvidas no ambiente virtual dependem de uma ação coletiva que envolve os sujeitos que são parte do processo. Entre esses atores, destaca-se a ação coletiva desenvolvida entre professor formador e professor tutor, vislumbrando o desenvolvimento do educando / cursista e também, a construção do conhecimento por meio de atividades que dialogam com saberes.

Como parte desse contexto educacional, salienta-se que todos são sujeitos ativos no ambiente virtual e que para o bom desenvolvimento das atividades as ações acontecem de forma colaborativa. Nesse sentido, amplia-se a função dos atores envolvidos no processo pedagógico, bem como, permite a ampliação da visão de mundo, e ainda, de concepções pedagógicas.

De acordo com Oliveira (2008)

A função docente virtual transforma o professor indivíduo em professor coletivo, representado por uma equipe de trabalho formada por profissionais de distintas áreas de atuação (*webdesigner*, programador, *designer* instrucional, especialista em conteúdo, especialista em linguagem audiovisual, roteirista, pedagogo, psicólogo etc.), cuja constituição depende das características requeridas pela concepção, pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento de determinado projeto formativo (OLIVEIRA, 2008, p. 207).

O distanciamento físico dos sujeitos envolvidos na já citada modalidade de ensino, torna-se um simples detalhe diante do constante contato e da própria interatividade que acontece de forma colaborativa em muitas vezes coletiva. A rede virtual, torna a máquina/computador como um elemento vivo, cuja veiculação de conhecimento acontece através do fluxo de diálogos.

Um dos aspectos considerados interessante na educação a distância, é a velocidade no compartilhamento das informações, bem como, a forma como as atividades são pensadas para interrelacionar os sujeitos, e fazer com que entendam o ensino da Arte e a sua complexidade diante de compreensão estética e da experiência. Assim, por meio da “[...] web, há a superação de tempo e espaço; a construção dos saberes acontece de forma colaborativa e cooperativa, promovendo uma maior autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem” (SCHLEMMER, 2005, p. 31).

Assim como em espaços educacionais convencionais, como a sala de aula, o educando/cursista da EAD no Curso de Graduação em Artes Visuais realiza leituras, discute com os integrantes do processo e realiza tarefas, vivencia experiência prática e realizam atividades.

QUADRO COM ALGUMAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA MOODLE E POSSIBILIDADE EDUCATIVA	
Ferramenta Pedagógica	Repertório Pedagógico em Arte
FÓRUM DE DISCUSSÃO	Permite o desenvolvimento de atividades que permitam o diálogo, no qual é tecida uma rede de conhecimento aonde se alternam o papel de quem aprende e quem ensina, visto que todos discutem. Os professores podem estimular a discussão sugerindo, textos, link, imagens, perguntas etc.
TAREFAS	Possibilita o envio de tarefas/atividades/trabalhos como arquivo único. O modelo de atividade proposto vai depender dos objetivos proposto pelo módulo, pela necessidade de aprendizagem da turma. Ressalta-se que as tarefas podem variar de um arquivo contendo um artigo para um vídeo, ressalta-se que não há limite para a criatividade na proposição das tarefas.

WIKI	Uma forte ferramenta para o desenvolvimento de atividades colaborativas, na qual, todos são convidados a dialogar na construção das tarefas.
CHAT	Amplia e potencializa a interação e a comunicação entre os atores envolvidos no processo educacional EAD.
GLOSSÁRIO	Excelente para os alunos que estão aprendendo um novo vocabulário estimula a participação e amplia os saberes acerca do tópico proposto.
FEEDBACK	Possibilita aos mediadores enviarem aos educandos/ cursistas um retorno sobre o seu desempenho em uma atividade proposto, bem como, permite que este se veja dentro do processo educacional e repense as aprendizagens.

O quadro acima, permite somente a visualização de algumas possibilidades pedagógicas, ressalta-se que ainda existem outras ferramentas disponíveis na plataforma. É importante evidenciar que estas ferramentas apresentadas, possibilitam uma infinidade de propostas educacionais no campo da Arte, contudo, a exploração desses espaços deve acontecer de acordo com o ritmo da proposta, os objetivos e as próprias necessidades educacionais da turma, visto que há flexibilidade no ensino. De um modo geral, com ênfase nas palavras do professor Reginaldo Moraes (2010), a EAD reconfigura o papel da educação, influenciando nos novos rumos da educação e nos modos como a escola se organiza, caminhando para além da definição do conceitual, já conhecido, papéis de alunos e professores.

No que concerne à educação a distância é importante observar que os ambientes virtuais estão conectados a rede, o que permite um dialogo com outros espaços virtuais, inclusive com a criação de espaços voltados para as interação e ampliação dos saberes como: blog, comunidades virtuais, site etc.

Conforme citado anteriormente, na há limite para a criatividade na proposição de atividades que viabilizem o dialogo e aquisição de conhecimento. Para Brea, toda a convergência das tecnologias da pós-produção computadorizada e telecomunicação na web, esboça um mapa de possibilidades de distribuição

das formas e práticas artísticas que podemos qualificar de pós-midiáticas, sobretudo caracterizá-las como um panorama aberto, não hierarquizados e descentralizados. (BREA, 2010, p.21).

Em meio a essas alternativas de produção, distribuição e circulação das relações de ensino/aprendizagem está em foco não somente a viabilidade, a interatividade e ainda gama de possibilidades educacionais mas, também a qualidade de ensino, visto que o objetivo é a formação crítica e reflexiva de professores de Arte.

Como no pensamento de Philip Pherrenoud (2000), é possível realçar:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.(PERRENOUD, 2000, p. 89)

Enfatiza-se que, mais do formar para as novas tecnologias é necessário refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos atores envolvidos no contexto da educação a distância.

No que concerne ao ensino da Arte no ciberespaço, há além da diversidade técnica a ampliação do acervo visual imagético, contato com pessoas de diferentes culturas, a acesso a espaços imagináveis, pode-se assim dizer que há uma hibridação entre dos saberes através da cibercultura.

uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. (...) do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNÁNDEZ, 2007, p.22.)

O ensino da Arte no ciberespaço e a compreensão desse espaço como educacional faz com que se repense as ações educativas e os modos de ver na educação a distância. Aguça o educador a meditar sobre sua prática, sua atuação e seu diálogo com esse ambiente educacional que é virtual.

Também podemos pensar que este ensino no ciberespaço dialoga com as questões da educação para a cultura visual, que também esta ligada diretamente ao ensino da arte, ressalta que as visualidades na contemporaneidade se configuram como uma possibilidade de “aprender a ver”, ou melhor, “perceber os modos” de ver na atual conjuntura.

Professores formadores e tutores, estudantes, equipes técnico administrativas são desafiados a estarem abertos aos novos desafios e novas experiências na educação a distância, com intuito de promover uma formação crítica e reflexiva. Conforme Paulo Freire (2002), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. (FREIRE, 2002, p.13).

Na perspectiva de instigar o educando e lavá-lo a questionamentos reflexivos no do ensino da arte, devem ser propostas problematizações durante os temas estudados. Essa ação leva o educando/cursista a despertar a curiosidade e a se deslocar, sair do estado de comodidade e (re)pensar o seu papel enquanto sujeito, educador e futuro professor de Arte.

É necessário cogitar, que na educação a distância as práticas de ensino e/ou metodologias, podem variar, serem atravessadas por incertezas permanentes e propor (re)situações institucionais, pedagógicas e culturais da aprendizagem de artes visuais. Trabalhar em um ambiente virtual é fazer novas considerações sobre o processo de mediação cotidianamente.

O simples fato de estar conectado em rede, não é suficiente para o sucesso da modalidade de ensino a distância há de fato a necessidade que os agentes envolvidos percebam seus papéis; que os educadores promovam atividades que atravessem os saberes e dialoguem com as novas redes de conhecimento explorando possibilidades diversificadas de aprendizagem levando o educando a experienciar e a se (re)pensar a partir da relação sujeito e objeto.

Retornando aos questionamentos que deram origem a estas reflexões, ainda continuam em aberto. Esta premissa, permitirá que o mesmo dialogo seja (re) aberto em outros momentos. Sabemos que as perguntas não terão respostas fixas e definitivas devido a complexidade da área de conhecimentos e das constantes mudanças que acontecem no cenário educacional, mas é o ato de perguntar que gera compreensões e desdobramentos bem como deslocamentos na própria experiência de cada uma das autoras deste texto. É possível afirmar que estas discussões são necessárias para promover reflexões sobre: os papéis dos envolvidos, os processo de mediação, a formação dos professores na área de artes visuais.

Enfim, sobre o contexto pedagógico do ensino de Arte a distância, é necessário (re)pensar não somente as possibilidades de ensino mas, o modo como esse processo educacional reflete na qualidade de ensino. Realça-se que as mudanças são necessárias, bem como, compreender o impacto dessa (re) configuração no cenário educacional da Arte.

Referências bibliográficas

- BREA, J. L. *Las tres eras de la imagen : imagen-materia, film, e-image*. Madrid: AKAL, 2010.
- BRUNO, Adriana R.; LEMGRUBER, Márcio S. Docência na educação online: professorar e (ou) tutorar? In: *Tem professor na rede*. BRUNO, Adriana R. ... [et al.]. Juiz de Fora, MG, UFJF, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GUIMARÃES, Leda. *Deslocamentos na formação de professores de artes visuais na modalidade a distância*. In: 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios”. Anais. Bahia: anpap, 2010, p. 2196-2209.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*. Santa Maria: v.29, n.2, p.33-49, Jul./dez. 2004.
- MORAES, Reginaldo C. *Educação a Distância e o Ensino Superior: introdução didática ao um tema polêmico*. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Aula virtual e presencial: são rivais? In: *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008. p. 187-223.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-49.

Minicurrículos

Leda Maria de Barros Guimarães - Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Ex vice presidente da FAEB (2011/2012). Integra o copro de conselheiros do CLEA - Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte e é representante para a América Latina no Conselho Mundial do InSEA

- International Society for Education through Art. Criou e coordenou os cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD na Faculdade de Artes Visuais da UFG. Tem pesquisado e publicado sobre Educação e Visualidades Populares, Formação de Professores e processos de formação de professores em artes visuais em cursos de Educação a Distância. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1491866271915819>

Nayara Joyse Silva Monteles – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás – UFG e bolsista CNPq. Graduada em Arte e especialista na área de educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Trabalhou como professora tutora e formadora no Curso de Graduação em Artes Visuais a Distância – UFMA e professora no Curso de Formação de Professores em Artes Visuais – PAFOR do Instituto Federal do Maranhão. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5682268854358613>